

A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS

Eliane Bezerra de Souza Santana¹

Eunice Bezerra de Souza e Silva²

Eliete Batista da Silva³

Diogenes José Gusmão Coutinho⁴

RESUMO: O tema do presente trabalho parte da importância de um olhar sobre a Dislexia na educação de crianças nos anos iniciais, tendo como objetivo facilitar a aprendizagem das crianças que apresentam esse transtorno, sabendo que através da sua dificuldade, elas podem levar para o resto da vida. Assim procuramos mostrar métodos que facilite a aprendizagem das crianças.

Palavra-chave: Dislexia. Criança e aprendizagem.

ABSTRACT: The theme of the present work part of the importance of a look at dyslexia in the education of children in the early years. aiming to facilitate the learning of children who present this disorder knowing that through their difficulty, they can lead to the rest of life. therefore we seek to show methods that facilitate children's learning.

Keyword: Dyslexia. Child and Learning.

315

1. INTRODUÇÃO

Muitas são as causas no ensino dos anos iniciais que apresentam crianças com dificuldades de aprendizagem, uma delas é a dislexia. Atualmente a dislexia vem sendo muito discutida na área educacional afetando diretamente na leitura e escrita nas crianças nos anos iniciais.

A dislexia é vista como um transtorno de aprendizagem, de origem neurológica nas habilidades de leitura, escrita e fala. Nesse transtorno se relaciona de acordo com informações que acontece no cérebro de quem tem o distúrbio.

Com base em Alves, Ferreira, Ferreira (2014), as pessoas com dislexia costumam ter dificuldades quando associam o som a letra, e costumam também trocar letras e também escrever-las em ordem contrária. Os alunos da rede pública dificilmente são vistos como

¹Pedagoga.

²Pedagoga.

³Pedagoga.

⁴Prof. Dr Doutor em Biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

dislexia, pois os professores por falta informações não conseguem detectar a necessidade que cada criança tem que ser vista com um olhar diferenciado.

Segundo Nunes et.al, (2003), aprender a ler e escrever exigem novas habilidades que não faziam parte da vida diária da criança, até o momento apresentando novos desafios com relação ao conhecimento da linguagem, o que a torna uma tarefa difícil para todas as crianças.

No entanto, alguma mesmo possuindo uma inteligência específica no domínio da leitura e escrita.

O conhecimento e a atuação do professor são de grande importância na aprendizagem na sala de aula. Por isso a participação do professor deve ser valorizado para que ele possa usar com respaldo e condições a seu favor.

Segundo a Associação nacional de Dislexia (2010), dislexia não é considerada uma doença. Pessoas com dislexia apresentam um funcionamento peculiar do cérebro para os processamentos linguísticos relacionados à leitura. O disléxico tem dificuldade para associar o símbolo gráfico, as letras com o som que eles representam e organiza-los mentalmente numa sequencia temporal. É uma dificuldade de linguagem inesperada, pois não está relacionada a problemas visuais, auditivos, lesão, neurológica, retardo ou problema psicológicos, sociais ou culturais.

316

A relevância da pesquisa justifica-se em face de necessidade de se conhecer melhor sobre esse transtorno e o que causa de efeito nas crianças que são cometidas com o mesmo. E como os profissionais que lidam na educação podem contribuir para a melhoria da aprendizagem de alunos que apresentem algumas dificuldades, como também esses profissionais podem lidar com essa dificuldade e aprimorar sua metodologia para melhor atender esses alunos que chegam na instituição.

A metodologia aplicada terá como base o princípio qualitativo. A abordagem qualitativa parte de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das reações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 1994).

A elaboração da pesquisa terá como ferramenta embaçadora material já publicada sobre o tema: artigos científicos, buscando de uma forma bibliográfica mostrar a importância de profissionais capacitado dentro das escolas para tratar das questões da aprendizagem desses alunos que chegam nessas instituições. Para a realização desta pesquisa serão coletados os artigos nacionais com levantamento de dados delimitados a partir de 2010 até o presente

momento, disponibilizados no portal do Google Acadêmico, Scielo com as palavras chave: Psicopedagogia, aprendizagem, escola.

Faremos um breve histórico sobre o conceito da Dislexia e suas causa e efeitos na vida de quem nascem com esse transtorno.

2 Dislexia

A dislexia no ambiente escolar vem se apresentando como uma dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, considerado um transtorno específico, essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no comportamento fonológico da linguagem. A dislexia quando não detectada nas crianças que apresentam sintomas são vista como desinteressadas para estudar, sem estímulos. Desse modo o educador que convive com essas crianças na sala de aula precisam de um olhar diferenciado para direcionar meios para ajudar essas crianças a se desenvolver na leitura e escrita. A partir disso, o educador tende a se organizar suas estratégias com postura adequada com relação à família, a gestão da escola, a escola como um todo para dar início a mudanças da metodologia da educacional.

Candido (2013.p.13), diz que a:

[...] Dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por umas dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tenta explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

317

De acordo com Cândido, dislexia é um transtorno de aprendizagem que mostra situações específicas por dificuldades na leitura, interpretação e escrita, as causas são evidenciadas nas pesquisas e teorias, pois tentam explicações do porquê da dislexia. Onde mostra que tem relação e origem com a genética e a neurobiologia.

Gorman (2003), apontando que :

[...] no processo de leitura, os disléxicos utilizam somente a área cerebral que processa fonemas, gerando como consequência disso a dificuldade que apresentam os disléxicos em diferenciar fonemas de sílabas, pois sua região cerebral responsável pela análise de palavras se mantém inativa, além de suas ligações cerebrais que não incluem a área responsável pela identificação de palavras e, assim a criança disléxica não consegue reconhecer palavras que já tinha lido ou estudado, tomando a leitura um grande esforço, pois toda palavra que lê aparenta ser nova e desconhecida (EVANS, 2006, P.16).

Dessa forma, os disléxicos utilizam apenas uma área do cérebro onde existe um processamento de fonemas, gerando situações de dificuldades em diferenciar fonema de sílabas, onde a região responsável pela análise de palavras ficam estável, assim a criança não consegue reconhecer palavras e se torna novidade a cada vez que estuda.

2.1 A dislexia e seus Sintomas.

Os sinais que identificam a dislexia nas crianças, elas confundem letras constantemente, demonstram dificuldade em identificar ao tentar rimar palavras, reconhecer letras e fonemas. No primeiro ano fundamental, as crianças não conseguem ler palavras curtas e simples e falam que ler é muito difícil. Outras crianças tem dificuldades de soletrar, ler em voz alta, memorizar palavras e confundem palavras.

Alguns sinais na primeira infância podem citar:

Dispersão;

Falta de Atenção

Atraso na fala

Dificuldades em aprender rima;

Atraso na coordenação motora;

Falta de interesse por livros;

Os sintomas da dislexia são idênticos para crianças e adultos. O distúrbio na infância tem mais facilidade de se identificar, quando a criança está na fase da aprendizagem e alfabetização as dificuldade ficam mais visíveis.

318

2.2 A intervenção Psicopedagógica

É importante que se identifique no início da escolaridade, no infantil, indícios que mostram alterações que venha a prejudicar a leitura e escrita, sendo assim tenha uma intervenção de acordo com os fatos encontrados nos aspectos linguísticos, estimulando da consciência fonológica, com habilidades em que a criança prestara atenção aos sons, ouvir um determinado som e associa-lo a sua fonte. Usar rimas para introduzir sons das palavras, com a música, parlendas, poesias infantil, rimas, capacidade de analisar as palavras em sílabas, usando as palmas, jogos com figuras dentre outros.

No entanto apresenta-se o diagnostico tem grande importância, reconhecer diferentes fases do desenvolvimentos avançados das crianças é o entendimento de sua associação com a aprendizagem, se viável conduzir a criança para um profissional qualificado que atendam fora do ambiente da instituição. As intervenções propõe-se a resultados dos problemas de aprendizagem como base na criança.

Cita Mouro (2012.p.17) :

Cabe ao orientador pedagógico antes de mais nada oferecer a estas criança (pais, responsáveis e professores) a informação que a dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e que se deve dar oportunidades para o aluno aprenda usando estratégias fáceis e simples.

2.3 a importância da Família em relação a Dislexia.

A família é um motivo principal no que está relacionado a aprendizagem dos motivos sociais e emocionais da criança. O foco da família é o melhor espaço para a criança achar o que precisa. A família fica por essa causa , focada a se estabelecer de maneira a ter controle conforme a essa obrigação. Em compreensão, a família que ignora sua s obrigações relacionada a criança, ignorando os deveres, sendo uma vida ondenão encontra lugar, para ela, onde não tem tempo para ficar com a criança expondo-se a contexto de desespero timidez.

No que se menciona a criança com dislexia, a família tem um grande valor e é motivo de um olhar diferenciado.

A família é uma base mais significativo no método de ensino e aprendizagem, por esta justificativa, se formaram parte complementar do grupo de mediação desde o diagnostigco ao tratamento , ajusta-se criar situações emocionais e de desenvolvimento a criança.

Marsili (2010, p.33), Cita que compete a escola proporcionar aos pai de alunos e aos próprios alunos métodos interessantes e eficientes, na concepção pedagógica, para atender os alunos especiais , os que apresentam dificuldades em leitura, escrita e ortografia. É obrigação da escola e principalmente dos professores oferecerem recuperação de estudos para aqueles que tem baixo aproveitamento escolar.

Porém outra forma de auxiliar este aluno é esclarecendo para ele que sua dificuldade na aprendizagem na leitura e escrita chama-se dislexia, e que o professor só poderá ajuda-lo a superar este problema, caso ele próprio não desista no primeiro empecilhos. Seguindo em frente, firme com bravura e perseverança o professor precisa ter calma com este aluno, pois ele será mais lento que os outros, precisando de mais tempo para ele realizar as atividades proposta a ele. Por isso, se faz necessário usar diversas estratégias para com este aluno para que ele compreenda o conteúdo, usando materiais estimulantes e interessantes com jogos, historias e etc, procurando ensiná-lo de forma que ele entenda melhor o conteúdo proposto, (MARSILI, 2010).

2.4 Tipos de Dislexia

Dislexia Auditiva ou Disfonética: É a mais presente. As crianças com dislexia auditiva mostram dificuldades em diferenciar dos sons da fala. Tem como tal dificuldade na escolha de rimas e séries. É essencial que a criança consiga identificar os sons e grafemas (letra) – fonema (som). Silabar é um trabalho cansativo, onde não consegue separar as palavras em sílabas.

Mostram dificuldade em reconhecer letras e palavras da qual o som é parecido com /m/ com /n, não compreendem que os sons das palavras no início e no final são idênticas, substitui a regra das consoantes e mistura dígrafos /pilha/ por /pinha/. São capazes de mostrar dificuldade na memória auditiva e são crianças que ortografam muito lento, erram muito o texto adequado à sua dúvida em soletrar palavras.

Dislexia Visual ou Diseidética: As crianças com dislexia visual indicam dificuldade principalmente nas tarefas de compreensão e diferença visual. Nomeadamente, mostram incorreções de indicação, adversidade de diferenciação de tamanhos e contorno, alterações entre grupos de letras e problemas em modificar letras em sons. Embaralham letras e palavras semelhantes, trocando-se, por exemplo: /p/ por /b/ ou /pato/ por /bato/.

Dislexia Mista ou Visuoauditiva: Quando encontra-se uma ligação de mais de uma espécie de dislexia. Causa uma próxima absoluta inabilidade para a leitura. Adversidade das crianças ocorre tal na investigação fonética das palavras como no entendimento de letras e palavras inteiras.

Disortografia: Visto que, existem conflitos particulares da caligrafia e é considerável ter um cuidado, assim como, nem todo momento pertença à dislexia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a pesquisa realizada vimos que, até agora necessitam de mais aprendizados em relação ao conteúdo em questão. Ainda assim encontra-se que a dislexia nos anos iniciais pode intervir na aprendizagem das crianças no meio em que vivem.

A escola precisa descobrir vários obstáculos que aparecem diante das dificuldades das crianças, sendo indispensáveis atividades em grupo com os professores, a gestão, psicopedagogos, escola e família. Para entender o ponto de vista dos professores nos anos iniciais em relação à dislexia.

4. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho está embasada por meio pedagógicos, na qual mostra como alunos em fase dos anos iniciais apresentam dificuldades de aprendizagem. No decorrer do trabalho verificamos que alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem precisam de meios pedagógicos para desenvolverem na leitura e escrita.

Esse trabalho é de caráter bibliográfico, onde utilizamos como fontes livros, artigos e sites educativos. De acordo com LAKATOS, MARCONE, 1992 p.46 a definição da metodologia requer dedicação e cuidados do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizadas, indica conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo.

Para atingir os objetivos propostos será utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde SEVERINO (2007, p.122), fala que é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros artigos, teses (...) Neste caso, utilizaremos como subsídio alguns autores entre eles Paulo Freire (1996). Marli André et al. (2012), Selma Garrido Pimenta (2006), entre outros. Partindo dessas premissas, realizaremos uma discussão sobre a importância da pesquisa para o professor, pesquisador, e como pode ajudar na reflexão de sua prática pedagógica enquanto professor

321

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dislexia é identificada como um transtorno de aprendizagem, isso retrata que tem descrição direta com adaptação de conhecimento e portanto com a instituição escolar.

Assim o objetivo desse artigo é analisar as possíveis causas que levam as crianças com dificuldades na leitura e escrita. Tendo como objetivo específico, identificando situações do professor como intermediário no processo do ensino aprendizagem da criança, mostrando métodos que facilite a aprendizagem da criança.

O estudo explica que é dever da escola aceitar métodos adequados para refletir as dificuldades que as crianças apresentam na aprendizagem.

Sabemos que a escola pode apoiar a criança disléxico dando suporte para obter um bom desenvolvimento na educação.

REFERENCIAS

CAMARATO, Ana Amélia, et al. **Os jovens brasileiros no mercado de trabalho**. In Mercado de trabalho. São Paulo: IPEA, 2002.

CASTRO, L. R. de . **Os jovens podem falar?** Sobre as possibilidades políticas de ser jovem hoje. In: Maria Ignez C. Moreira; Juarez Dayrrell. (Org.). *Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades*. Belo Horizonte: Puc Minas, 2011,

COSTA, A.M.F.; FONSECA, C.M.F.; COSTA, DL.G.M. Desvelando o percurso formativo de docentes da educação profissional: um estudo de caso com professores do curso de análises clínicas de uma ies privada. **RBEPT**, Vol. 1, N. 12 - ISSN 1983-0408, 2017.

FERRETI, C.J.; SILVA, M.R. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória no 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n.º. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017.

FOGAÇA, A.; SALM, C.L. Educação, Trabalho e Mercado de Trabalho. **Cienc. Cult.** vol.58 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2010. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000400021&script=sci_arttext.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GORZ, A. **Metamorfoses do trabalho**: crítica da razão econômica. São Paulo: Annablume, 2003.

GONÇALVES, M. F. & MONTE, P. A. (2008). **Admissão por primeiro emprego e reemprego no mercado formal do Nordeste**: Um estudo mesorregional. In VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu. Disponível em http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1313. Acesso

GUIMARÃES, A.Q.; ALMEIDA, M.E. **Os jovens e o mercado de trabalho: evolução e desafios da Política de Emprego no Brasil**. 2013. Disponível em: seer.fclar.unesp.br/temasadm/article/download/6845/4926. Acesso em: 13/04/2017.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil Hoje. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 41, p. 754-771, 2011

LIMA, J.F.; CORDÃO, F.A. **Desafios da educação profissional técnica de nível médio**. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 78-109, jan./abr. 2017.

MATOS, L.B. **Jovens e adolescentes no mercado de trabalho**: uma análise sobre o Programa de Aprendizagem e suas Implicações nas empresas do polo de Manaus. *Revista Magistro* - ISSN: 2178-7956, Vol. 8 Num.2 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/2157/1001>. Acesso em: 31/03/2017.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MESQUITA, M.R.; MARQUES JÚNIOR, G.; SIMÕES, A.A. A Juventude brasileira e a educação. **Rev. JUVENTUDE.BR**, 2012. Disponível em: http://cemj.org.br/revistasPDF/Revista_Juventude_dezembro_2012_p4.pdf. Acesso em:

MOURA, R.R., POSSATO, S. **As dificuldades de inserção no mercado de trabalho e suas repercussões na vida dos jovens**: apontamentos a partir de uma experiência em uma comunidade periférica de Ponta Grossa – PR. rev. eleuthera. Vol. 7, julio - diciembre 2012, págs. 193 – 220. Disponível em: http://vip.ucaldas.edu.co/eleuthera/downloads/Eleuthera7_11.pdf. Acesso em: 14/03/2017.

OLIVEIRA, D.A. **Minas aponta o caminho**: as reformas educacionais nos anos 90. In: Oliveira, D.A. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, L., CARVALHO, H. & VELOSO, L. Formas atípicas de emprego juvenil na União Europeia. **Sociologia, Problemas e Práticas**, nº 66, pp. 27-48. 2011. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14267/1/Relat%C3%B3rio_Duarte_Inser%C3%A7%C3%A3o_dos_jovens_no_mercado_de_trabalho_ocasos_dos_jovens_como_ensino_secund%C3%A1rio.pdf Acesso em: 20/08/2017

OLIVEIRA, D.C.S.; ALVES, K.S. **Trabalho no turismo: a inserção de jovens nos serviços hoteleiros**. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 20 (junio 2016). En línea: <http://www.eumed.net/rev/turydes/20/jovens.html>.

OLIVEIRA, R. Precarização do trabalho: a funcionalidade da educação profissional. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 15, n. 44, p. 245-266, jan./abr. 2015. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=15042&dd2=7615&dd3=pt

SANTOS, A. L. Trabalho no governo Lula: avanços e contradições. **Revista ABET**, São Paulo, v.X, n.2, jul.-dez. 2011.

SILVA, A.S. **A inserção juvenil no mercado de trabalho: desafios e perspectivas dos jovens do 3º ano do ensino médio do Centro Educacional Vale do Amanhecer**. 28 f. Monografia (Serviço Social). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

SILVA, H.C.; COSTA, M.L.F. **A educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: história, bases legais e cursos nessa modalidade de ensino**. RBEPT, Vol. 1, N. 12 - ISSN 1983-0408, 2017.